



CARTA ANUAL

*De Políticas Públicas e
Governança Corporativa*

2018

Ano base 2017

Sumário

Apresentação	1
Mensagem do Presidente do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva	2
Identificação geral	3
1. Políticas públicas	4
1.1. Interesse público subjacente às nossas atividades empresariais ---	4
1.2. Políticas públicas ---	5
1.3. Metas relativas ao desenvolvimento de atividades que atendam aos objetivos de políticas públicas ---	7
1.4. Recursos para custeio das políticas públicas ---	13
1.5 Impactos econômico-financeiros da operacionalização das políticas públicas e comentários sobre o desempenho ---	14
2. Governança Corporativa.....	16
2.1. Políticas e práticas de governança corporativa ---	16
2.2. Estrutura de controles internos e gerenciamento de risco ---	17
2.3. Remuneração da administração e dos membros do colegiado ---	18
2.4. Comentários dos administradores ---	21

Apresentação

A Lei 13.303, de 30 de junho de 2016, em seu art. 8º, inciso I, III e VIII, exige a elaboração de carta anual, subscrita pelos membros do Conselho de Administração, com a explicitação dos compromissos de consecução de objetivos de políticas públicas por empresa pública, em atendimento ao interesse coletivo ou ao imperativo de segurança nacional que justificou a autorização para sua criação, com definição clara dos recursos a serem empregados para esse fim, bem como dos impactos econômico-financeiros da consecução desses objetivos.

A presente Carta Anual de Políticas Públicas e Governança Corporativa 2018 – Ano base 2017 representa o alinhamento da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) com a Lei de Responsabilidade das Estatais e o reconhecimento das melhorias proporcionadas por meio da Lei 13.303/2016. A divulgação desta carta é uma etapa de um relato de prestação de contas de nossa Administração, o que demonstra nosso avanço no compromisso com a transparência.

Trata-se da primeira Carta Anual de Políticas Públicas e Governança Corporativa da Ebserh elaborada de acordo com o modelo publicado pela Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Sest), do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MP).

Pretendemos, a partir deste primeiro documento, aprimorar a cada ano a explicitação de nossos compromissos com os objetivos de políticas públicas.



Mensagem Conjunta do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva da Ebserh

Mesmo em um ano de grandes desafios, atuamos com consistência em relação às competências e compromissos que assumimos desde a nossa criação. Importantes resultados no ano base contribuíram para o alcance dos objetivos de políticas públicas.

Atuamos na frente da formação profissional, promovendo programas de residência médica e multiprofissional, ampliando vagas de residência e na solução das dificuldades de preenchimento de vagas remanescentes. Também avançamos nas parcerias para disponibilização de cursos de mestrados profissionais voltados para gestão e inovação em saúde, pesquisa clínica e saúde da mulher.

Ampliamos os atendimentos hospitalares e ambulatoriais e avançamos nas contrataizações com os gestores SUS (Sistema Único de Saúde), garantindo atualização dos serviços a serem ofertados à população, bem como regularizando a situação jurídico-administrativa dos Hospitais Universitários Federais (HUFs) junto ao SUS.

Fechamos o exercício de 2017 com mais de 48 mil colaboradores atuando nos HUFs e no órgão central, contribuindo para a prestação de serviços de qualidade à população.

Sinalizamos algumas iniciativas para dotar a Rede Ebserh de diretrizes estratégicas e novas estruturas para fomentar a pesquisa e o ensino nos hospitais.

Em resumo, significativos avanços foram realizados no processo de recuperação dos HUFs e na busca pelo aprimoramento da gestão hospitalar, prestação de serviços de saúde e de serviços de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, ao ensino-aprendizagem e à formação de pessoas no campo da saúde pública, sendo consignado pelo Governo Federal à Ebserh orçamento da ordem de R\$ 3,81 bilhões, o que representou um acréscimo de 18% em relação ao ano anterior.

Amparados nos resultados do ano base, acreditamos em grandes avanços no exercício de 2018, incluindo uma ampla revisão da estratégia, avanços em governança corporativa, gestão de riscos, conformidade, controles internos e transparência, e melhoria no

atendimento das expectativas da sociedade no âmbito de nossas atividades essenciais.

Registramos que os resultados alcançados em 2017 só foram possíveis em razão da dedicação dos Administradores e dos Colaboradores da Ebserh. A todos, expressamos o nosso grato reconhecimento.

Agradecemos aos membros do Conselho de Administração pelo importante papel desempenhado e esmero com as normas legais.

Maurício Eliseu Costa Romão
Presidente Substituto do Conselho de Administração

Kleber de Melo Moraes
Diretoria-Executiva - Presidente

Identificação da Empresa

Dados gerais

CNPJ 15.126.437/0001-43

Sede Brasília/DF

Tipo de estatal Empresa Pública

Acionista controlador União

Tipo societário Sociedade por Cotas de Responsabilidade Limitada - Empresa Pública

Tipo de capital Fechado

Abrangência de atuação Nacional

Setores de Atuação Educação e Saúde

Presidente

Kleber de Melo Moraes

Telefone: (61) 3255-8902

E-mail: kleber.moraes@ebserh.gov.br

Auditor Interno

Valdir Agapito Teixeira

Telefone: (61) 3255-8728

E-mail: valdir.teixeira@ebserh.gov.br

Auditores independentes

Maciel Auditores S/S

Telefone: (61) 3322-5190

E-mail:

sheyla.maciel@bdobrazil.com.br

Data de divulgação: 31/08/2018

Administração

Conselheiros de Administração subscritores da Carta Anual

Maurício Eliseu Costa Romão

CPF: ***.830.794-**

Kleber de Melo Moraes

CPF: ***.112.994-**

Iara Ferreira Pinheiro

CPF: ***.894.661-**

Francisco de Assis Figueiredo

CPF: ***.088.386-**

Maria Fernanda Nogueira Bittencourt

CPF: ***.966.901-**

Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz

CPF: ***.157.164-**

Rafael Ribeiro Faim

CPF: ***.151.331-**

Membros da Diretoria Executiva subscritores da Carta Anual

Kleber de Melo Moraes

Cargo: Presidente

CPF: ***.112.994-**

Arnaldo Correia de Medeiros

Cargo: Diretor de Atenção à Saúde

Diretor Vice-Presidente Executivo (Substituto)

CPF: ***.620.394-**

Flávio Ferreira dos Santos

Cargo: Diretor de Tecnologia da Informação

Diretor de Orçamento e Finanças (Substituto)

CPF: ***.615.581-**

Jaime Gregório dos Santos Filho

Cargo: Diretor de Administração e Infraestrutura

CPF: ***.341.745-**

Mara Regina de Carvalho Annunciato

Cargo: Diretora de Gestão de Pessoas (Substituta)

CPF: ***.096.808-**

1. Políticas públicas

1.1. Interesse público subjacente às nossas atividades empresariais

A Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) foi criada por meio da Lei nº 12.550, de 15 de dezembro de 2011, como empresa estatal dependente, vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e capital social integralmente sob a propriedade da União, com a finalidade de **prestar serviços gratuitos de assistência médico-hospitalar, ambulatorial e de apoio diagnóstico e terapêutico à comunidade, assim como prestar às instituições públicas federais de ensino ou instituições congêneres serviços de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, ao ensino-aprendizagem e à formação de pessoas no campo da saúde pública,** observada, nos termos do art. 207 da Constituição Federal, a autonomia universitária.

Com base em nossa lei de criação, assumimos as seguintes **competências:**

I - administrar unidades hospitalares, bem como prestar serviços de assistência médico-hospitalar, ambulatorial e de apoio

diagnóstico e terapêutico à comunidade, no âmbito do SUS;
II - prestar às instituições federais de ensino superior e a outras instituições congêneres serviços de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, ao ensino-aprendizagem e à formação de pessoas no campo da saúde pública, mediante as condições que forem fixadas em seu estatuto social;
III - apoiar a execução de planos de ensino e pesquisa de instituições federais de ensino superior e de outras instituições congêneres, cuja vinculação com o campo da saúde pública ou com outros aspectos da sua atividade torne necessária essa cooperação, em especial na implementação das residências médica, multiprofissional e em área profissional da saúde, nas especialidades e regiões estratégicas para o SUS;
IV - prestar serviços de apoio à geração do conhecimento em pesquisas básicas, clínicas e aplicadas nos hospitais universitários federais e a outras instituições congêneres;

V - prestar serviços de apoio ao processo de gestão dos hospitais universitários e federais e a outras instituições congêneres, com implementação de sistema de gestão único com geração de indicadores quantitativos e qualitativos para o estabelecimento de metas; e
VI - exercer outras atividades inerentes às suas finalidades, nos termos do seu estatuto social.

Como a maior rede de hospitais públicos do Brasil, temos como objetivo realizar atividades relevantes que vão ao encontro do interesse público, proporcionando **assistência humanizada, resolutiva e de vanguarda com o melhor campo de prática para as universidades federais, desenvolvendo ensino, pesquisa e gestão com sustentabilidade e transparência.**

Dessa forma, nossas atividades unem **dois dos maiores desafios do país, educação e saúde**, melhorando a qualidade de vida de milhões de brasileiros, por meio da atuação de uma rede de 39 hospitais (até o fechamento desta carta, a Rede contava com 40 HUFs), que atuam como centros de referência de média e alta complexidade para o SUS, desempenhando um papel de destaque na comunidade onde estão inseridos.

1.2. Políticas públicas

No limiar dos 30 anos da promulgação da Constituição Federal (CF), o Estado Brasileiro tem buscado consolidar-se no que diz respeito ao compromisso de assegurar a todo cidadão o pleno exercício de seus direitos sociais, dentre os quais a saúde, apresentada pelo texto constitucional como direito de todos e dever do Estado. Sempre que abordado o conceito de saúde, o tema vem acompanhado de políticas sociais e econômicas que visam à redução do risco de doenças e de outros agravos, bem como ao acesso universal igualitário às ações e serviços, nos termos do que dispõe o Artigo 196 da CF. Paralelo a isso, no percurso da construção do Sistema Único de Saúde (SUS), a despeito dos grandes avanços já verificados, surgem novas questões e demandas, como também desafios que persistem, impondo a necessidade de aprimoramentos.

Nesse intervalo de três décadas, constata-se o fato de que o Brasil atravessou profundas mudanças demográficas, tecnológicas e sociais,

que tanto alteraram radicalmente as necessidades por serviços de saúde, como elevaram a demanda por recursos para financiá-los, de modo que se torna imprescindível um esforço de racionalização do gasto público, na execução de políticas públicas de alta qualidade, posicionando o cidadão no centro dessas ações.

Essa realidade apresentou-se de forma ainda mais destacada nos Hospitais Universitários Federais (HUFs), que, por definição, além de **prestarem serviços de saúde, especialmente de média e alta complexidade para o SUS**, concentram um papel preponderante na **formação de profissionais qualificados, bem como na pesquisa e extensão, com geração de conhecimento**.

Nesse sentido, a Exposição de Motivos (EM) Interministerial nº 00127/2011/MP/MEC propôs-se a apresentar o que chamou de **“nova modelagem jurídico-institucional para as atividades e os serviços públicos”**

de assistência médico-hospitalar e ambulatorial executados pelos hospitais das universidades públicas federais”, cujo objetivo era viabilizar um modelo de gestão mais ágil, eficiente e compatível com as competências executivas desses hospitais. Buscava-se, dessa forma, oferecer solução jurídico-administrativa sustentável que endereçasse as crescentes dificuldades operacionais e os questionamentos do Tribunal de Contas da União (TCU) e do Ministério Público Federal a respeito do funcionamento dessas instituições.

É importante lembrar que, por meio do Acórdão nº 2.813/2009-TCU-Plenário, o Tribunal de Contas já havia determinado à Casa Civil e ao Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MP) a instalação de uma estrutura administrativa que garantisse, de forma contínua, iniciativas capazes de conduzir a política de reestruturação desses hospitais. O referido acórdão, portanto, determinava:

A criação e instalação, por meio de ato normativo que garanta continuidade administrativa, de estrutura de coordenação de iniciativas referentes aos hospitais universitários, preferencialmente de natureza interministerial, com competência regulamentar para: conduzir política de reestruturação daqueles hospitais; elaborar, fazer cumprir e acompanhar plano ou programa de reorganização daquelas entidades; estabelecer cronograma, responsáveis e metas de cada etapa e responsabilidades dos Ministérios da Educação, da Saúde, da Ciência e Tecnologia e do Planejamento, Orçamento e Gestão na busca de soluções integradas; criar mecanismos de articulação entre aqueles hospitais, de divulgação de boas práticas, de padronização de rotinas, de capacitação de gestores e de incentivos à melhoria de eficiência (Acórdão nº 2813/2009-TCU-Plenário).

No voto do acórdão em epígrafe, afirmou-se que, apesar de sua relevância social e científica, os **Hospitais Universitários Federais estavam confrontados com um cenário adverso**, fruto de financiamento insuficiente, autonomia administrativa restrita, quadro de pessoal precário e reduzido, infraestrutura degradada, inserção desfavorável na rede do SUS e incipiente da coordenação de ações a eles relativas.

Nesse sentido, a **Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), criada por intermédio da Lei n° 12.550/2011, nasceu de um projeto inovador**, com a finalidade de gerir o processo de recuperação dos Hospitais Universitários Federais. Ao longo de nossa existência, passamos a ser responsáveis pela gestão do Programa de Reestruturação de Hospitais Universitários Federais (Rehuf), buscando continuamente **aprimorar a gestão hospitalar, prestar serviços de saúde e de serviços de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, ao ensino-aprendizagem e à formação de pessoas no campo da**

saúde pública. É evidente que nossos processos de melhoria contínua dependem da incorporação de práticas inovadoras e da agregação de valor ao projeto institucional, em sintonia com políticas previstas no Plano Plurianual (PPA) vigente.

A Constituição também instituiu o PPA como instrumento de planejamento governamental que define diretrizes, objetivos e metas da Administração Pública Federal, com o propósito de viabilizar a implementação e a gestão das políticas públicas. Entende-se por políticas públicas o conjunto de ações governamentais necessárias para manter ou modificar a realidade de determinados setores da vida social, integradas e articuladas para a provisão de bens ou serviços à sociedade, viabilizada por meio da clara identificação de estratégias de atuação, dotada de recursos orçamentários para a sua consecução (SARAVIA , 2006, p.29).

O PPA 2016-2019 reforçou a opção por um modelo de desenvolvimento com inclusão social e redução das

desigualdades, com foco na qualidade dos serviços públicos e no equilíbrio da economia. A lei sancionada contém 303 objetivos e 1.132 metas, além de 3.094 iniciativas que compõem o arranjo das políticas públicas para o quadriênio. A iniciativa 062A trata da "expansão, reestruturação, manutenção e funcionamento dos hospitais universitários federais, com fortalecimento da formação de recursos humanos na área da saúde".

Para o presente quadriênio, o PPA deu especial destaque a diretrizes como: "a melhoria contínua da qualidade dos serviços públicos; o estímulo e a valorização da educação, ciência, tecnologia e inovação e competitividade; o aperfeiçoamento da gestão pública com foco no cidadão, na eficiência do gasto público, na transparéncia (...)".

Desse modo, enquanto empresa pública, temos **fortalecido as políticas de melhoria do atendimento ao cidadão, bem como de qualificação da formação de profissionais.**

Com uma rede composta por 39 Hospitais Universitários Federais, o que nos coloca entre as maiores redes de hospitais públicos do mundo, temos atuado em prol da recomposição e expansão da força de trabalho; da reestruturação e modernização física de nossas unidades hospitalares; da implementação de um modelo de gestão eficiente; da expansão dos serviços assistenciais prestados ao SUS; e apoio à ampliação qualificada de profissionais de saúde para o país.

1.3. Metas para atendimento das políticas públicas

Em menos de seis anos de existência, consolidamo-nos como uma das maiores empresas estatais brasileiras em termos de pessoal. No encerramento do exercício, encontravam-se vinculadas à Rede 39 unidades hospitalares. A Empresa contava com vários centros de excelência como cenário de prática de ensino e pesquisa, além de ocupar relevante espaço no SUS. Devido a essa expansão rápida desde a sua criação, entendeu-se como necessário induzir a empresa a reflexões estratégicas, na busca de um direcionamento atualizado e perene.

Com o apoio de uma consultoria contratada em dezembro de 2017, projetamos iniciar no exercício de 2018 a construção do Planejamento Estratégico da Rede Ebsereh (Ciclos 2018-2022 e 2018-2027). Em síntese, o processo contemplará a definição dos objetivos, observando as ambições da Rede Ebsereh. Adicionalmente, será analisado o cenário externo, avaliando os movimentos de mercado, tendências de saúde, movimentação de concorrentes, oportunidades e ameaças, regulação e inovação na

jornada do paciente. Já a análise interna detalhará o modelo de negócio atual, modelo de governança, forças e fragilidades, jornada do paciente e iniciativas em andamento. Por fim, a formulação de estratégia observará a nova proposta de valor e convergência de ambições, resultando em um mapa estratégico que norteará a empresa nos próximos 5 e 10 anos.

Nesta edição da Carta Anual de Políticas Públicas e Governança Corporativa, destacamos a seguir algumas ações que corroboram nossa estratégia com foco no ano base.



Formação profissional

Somos responsáveis por promover a implementação de ações necessárias à qualificação dos hospitais como campo de prática para o ensino, pesquisa e extensão.

Com isso, realizamos anualmente o levantamento do panorama dos programas de residência dos hospitais de nossa Rede com o objetivo de mapear a oferta de programas, as vagas ofertadas, as vagas preenchidas e o quantitativo de alunos matriculados por programa.

A compilação deste levantamento possibilita a construção do panorama anual dos programas de residência da Rede e o monitoramento dessas informações contribui para elevar a qualidade da educação superior.

Conforme informações prestadas pelas Gerências de Ensino e Pesquisa (GEPs) dos HUFs, houve um aumento significativo dos programas de residência credenciados, com ampliação de 127 programas entre 2015 e 2017. Quanto ao número de residentes matriculados, a tendência foi a mesma no período, com um aumento de 1,3 mil residentes médicos

e multiprofissionais. Estamos atuando fortemente para solucionar as dificuldades de preenchimento de vagas remanescentes nos programas de residência da Rede. **Entre o 2016 e 2017, o número de programas de residência ampliou em 18 e o número de residentes ampliou quase 8% (511 residentes a mais).**

Por outro lado, também desenvolvemos nossos profissionais por meio da disponibilização de Cursos de Mestrado e Doutorado, em parceria com as universidades federais.

Em 2017, disponibilizamos 15 vagas para os colaboradores no **Mestrado Profissional em Gestão e Inovação em Saúde**, resultado da parceria entre a Ebserh e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Ancorado no Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL) que abriga o Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS), primeiro laboratório instalado em Hospital Universitário brasileiro com a proposta de promover a inovação tecnológica em saúde, o Mestrado Profissional em Gestão e Inovação em Saúde está alicerçado na combinação entre os saberes da saúde, das engenharias e das Tecnologias da Informação e

Comunicação (TICs).

O objetivo deste curso de pós-graduação é qualificar os profissionais que atuam nos hospitais da Rede, promover a inovação em produtos e processos, em prol da qualidade do cuidado em saúde e promover a participação dos hospitais no processo de inovação tecnológica.

A proposta de um **Programa de Mestrado Profissional em Ciências Aplicadas à Saúde da Mulher** também é fruto de uma parceria com a UFRN. Já foi definido que metade das vagas a serem ofertadas pelo programa serão para concorrência exclusiva de nossos colaboradores e o restante para concorrência do público externo, contribuindo para o fomento à oferta de educação superior pública e gratuita.

Em continuidade à parceria com o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), também foi lançado edital com 15 vagas para a **2ª edição do Mestrado Profissional em Pesquisa Clínica**, curso inaugurado em 2016. O curso busca formar profissionais com sólidos conhecimentos para atuação em estudos clínicos, no âmbito acadêmico ou profissional, com ênfase em estratégias operacionais e com disseminação do conhecimento em

nossa Rede. Trabalhamos intensamente no ano passado na elaboração da **proposta de Doutorado Profissional em Rede**, submetida à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em 31 de outubro de 2017. A criação do Doutorado Profissional Saúde em Rede visa à qualificação profissional, à integração científica em Rede e à promoção da equidade assistencial em nossos hospitais. O objetivo geral do curso é formar profissionais e pesquisadores aptos a atuarem na assistência, gestão, pesquisa e ensino em áreas estratégicas da saúde.

Nesse contexto, nossas ações evidenciam a **capacidade da Ebserh em fomentar estudos e pesquisas, articulando formação, currículo, pesquisa e o mundo do trabalho**, considerando as necessidades econômicas, sociais e culturais do país.

No âmbito das pesquisas na Rede Ebserh, **no ano de 2017, foram cadastradas 2.506 pesquisas** no Módulo de Projetos de Pesquisa do Sistema de Informações Gerenciais da Ebserh (SIG-Ebserh), sendo 88% pesquisas acadêmicas, 2% de desenvolvimento tecnológico e 10% classificadas em outras pesquisas.

No que se refere à pesquisa clínica, segundo dos hospitais consolidadas pela Coordenadoria de Pesquisa e Inovação Tecnológica (CPIT), foram identificados **187 estudos clínicos em desenvolvimento no âmbito de 20 hospitais da Rede**, sendo as maiores concentrações nas especialidades Hematologia (16%), Endocrinologia (12%), Cardiologia (12%), Gastroenterologia (11%), Hepatologia (6%) e Neurologia (6%).

Leitos e avanços na produção assistencial da Rede Ebserh

As ações de monitoramento das informações assistenciais têm sido realizadas sistematicamente, tomando por base as informações dos bancos de dados nacionais do SUS, disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS-MS): Sistema de Informação Hospitalar (SIH-SUS); Sistema de Informação Ambulatorial (SIA-SUS); e Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES).

De acordo com dados extraídos do Tabwin, em 03 de março de 2018, os 39 hospitais da Rede Ebserh, até o fechamento do exercício de 2017,

apresentaram uma **média de 8.489 leitos dos quais 1.270 correspondem a leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI)**.

No âmbito da produção assistencial, **as internações apresentaram um crescimento de aproximadamente 4%, comparando-se 2016 a 2017, representando um total de 12 mil internações a mais**.

Em 2017, foram realizadas cerca de **247 mil cirurgias ambulatoriais e 139 mil cirurgias hospitalares**. Em relação às cirurgias hospitalares e ambulatoriais, houve um **crescimento total de aproximadamente 4 mil cirurgias, representando um aumento percentual de 1%, comparando-se 2016 a 2017**.

O tipo de cirurgia que apresentou o maior percentual de **crescimento de 2016 a 2017 foi a Cirurgia das Vias Aéreas Superiores, da Face e da Cabeça, com incremento de 4 mil cirurgias (21,9%)**.

Quanto às consultas ambulatoriais, médicas e de outros profissionais de nível superior, eletivas e de urgência, na Rede Ebserh, observa-se um crescimento de 5%, entre 2016 e 2017, o que representa um

total de **ampliação de mais de 346 mil consultas**.

A **produção ambulatorial de apoio diagnóstico apresentou um crescimento de aproximadamente 7% (1 milhão de procedimentos diagnósticos a mais), de 2016 a 2017**.

Estratificando-se os exames de imagem, observa-se uma ampliação na produção dos seguintes tipos de diagnósticos: por ressonância magnética - 37%; por Tomografia Computadorizada - 32%; por Ultrassonografia - 31%; e por Endoscopia - 23%.

Quanto aos procedimentos relacionados a transplante na Rede Ebserh, houve um crescimento de produção, ambulatorial e hospitalar, de 14%, entre 2016 e 2017, destacando-se que se tratam dos seguintes procedimentos: coleta e exames para fins de doação de órgãos, tecidos e células e de transplante; avaliação de morte encefálica; ações relacionadas à doação de órgãos e tecidos para transplante; processamento de tecidos para transplante; transplante de órgãos, tecidos e células; acompanhamento e intercorrências no pré e pós-transplante.

Especificamente relacionado ao procedimento de transplante de órgãos, tecidos e células, houve o crescimento de 88 transplantes, somando-se a produção hospitalar e a produção ambulatorial, correspondendo a 5% de ampliação, entre 2016 e 2017.

Contratualização SUS

O processo de contratualização dos HUFs com a gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) se refere à instituição e pactuação de um instrumento formal de contratualização, onde a maioria dos instrumentos firmados tem a sua origem no ano de 2004.

Além disso, e não menos complexo, os HUFs também se diferenciam nesse processo, posto que são instituições formadoras, não tendo a sua ação restrita ao componente assistencial.

A partir de 2014, com a pactuação/repactuação dos Contratos SUS, dos hospitais que foram aderindo à gestão da Ebserh, houve uma **evolução clara no aporte de recursos financeiros oriundos do SUS nos HUFs, totalizando no período de 2014 a 2017 o montante de R\$ 332 milhões**, segundo dados disponibilizados pela Diretoria de Atenção à Saúde (DAS).

Os instrumentos formais de contratualização assinados ao longo de 2017 tiveram, em sua maioria, desfechos considerados favoráveis no processo de negociação, com ampliação de recursos. Observa-se, ainda, como ganho dos processos de negociação, a mudança de cultura dos hospitais universitários quanto ao seu papel nas discussões junto ao gestor local, partindo de uma posição passiva, onde o gestor local é quem detém o conhecimento e o poder de decisão, para uma posição crítica, com foco no atendimento às necessidades de saúde da população, em sintonia com as diretrizes do SUS e na capacidade operacional do próprio hospital.

Em 2017, foram assinados 20 instrumentos em 16 hospitais, quais sejam: Hospital Universitário de Brasília da Universidade de Brasília (HUB-UnB), Maternidade Clímério de Oliveira da Universidade Federal da Bahia (MCO-UFBA), Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC-UFG), Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG), Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Humap-UFMS), Hospital Escola da

Universidade Federal de Pelotas (HE-UFPel), Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes da Universidade Federal do Espírito Santo (Hucam-UFES), Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE), Hospital Universitário Professor Edgard Santos da Universidade Federal da Bahia (HUPES-UFBA), Complexo Hospitalar de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (CHC-UFPR), Hospital Universitário João de Barros Barreto da Universidade Federal do Pará (HUJBB-UFPA), Hospital Universitário da Universidade Federal do Rio Grande (HU-FURG), Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI), Hospital Universitário Gaffrée e Guinle da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (HUGG-Unirio), Hospital Universitário de Lagarto da Universidade Federal de Sergipe (HUL-UFS) e Hospital Universitário da Universidade Federal de Grande Dourados (HU-UFGD).

Com a pactuação/repactuação dos contratos com a gestão do SUS dos hospitais mencionados no parágrafo anterior, em 2017, houve um impacto financeiro real superior a R\$ 117 milhões, segundo informações disponibilizadas pela

DAS, entendido como real, pois este se deu no componente pré-fixado do contrato, cujo pagamento é atrelado ao cumprimento de metas físicas e de qualidade. As alterações neste valor, para mais ou para menos, durante a vigência dos contratos estão no âmbito da avaliação da Comissão de Acompanhamento da Contratualização (CAC) e aprovação do gestor de saúde.

A celebração do novo instrumento, por si só, se configura como um avanço, uma vez que garante uma atualização dos serviços a serem ofertados à população, bem como regulariza a situação jurídico-administrativa dos HUFs junto ao SUS, visto que legaliza o repasse dos recursos e possibilita o acompanhamento das metas pactuadas.

Planejamento e provimento de pessoal nos Hospitais Universitários Federais

Na linha da otimização da estrutura de recursos humanos nos Hospitais Universitários Federais, atuamos fortemente no provimento de empregados selecionados por meio de concursos públicos e gradativo desligamento dos vínculos precários.

Considerando a estrutura física da unidade hospitalar, as linhas de cuidado que definem os graus de atendimento, as legislações pertinentes que definem o perfil e o quantitativo mínimo de profissionais em seus locais de atuação, realizamos o (re)dimensionamento de pessoal com o intuito de verificar o quantitativo de profissionais necessários ao atendimento de todas as necessidades dos serviços da unidade, formalmente pactuados com os gestores locais de saúde.

Com base no dimensionamento, a seleção de pessoal faz parte dos processos para prover a força de trabalho da Rede. Ao longo de nossa existência, já contratamos um número expressivo de empregados aprovados em concursos públicos.

Segundo informações disponibilizadas pela Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP), somente em 2017, realizamos quatro concursos públicos e homologamos os resultados finais de sete certames para contratação de pessoal nos hospitais da Rede Ebserh, que contaram com a participação de mais de 232 mil candidatos para o preenchimento de mais de 3,2 mil vagas ofertadas. Com a homologação dos concursos públicos foi possível realizar convocações para provimento da força

de trabalho nas áreas médica, assistencial e administrativa em sete de nossas unidades hospitalares.

Em 2017, também segundo informações disponibilizadas pela DGP, convocamos mais de 5,5 mil candidatos para atuação na Rede. A quantidade de empregados efetivos regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) aumentou 11,5%, passando para cerca de 24 mil empregados em 2017 das áreas médica, assistencial e administrativa. Mais da metade do quadro de empregados são médicos, enfermeiros ou técnicos em enfermagem.

Encerramos o exercício de 2017 com mais de 48 mil funcionários atuando nos HUFs e no órgão central, contribuindo para a prestação de serviços de qualidade à população.

Programa Rehuf

Cabe à Ebserh, dentre as suas competências, a gestão do Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (Rehuf), que objetiva criar condições materiais e institucionais para que os

HUFs possam desempenhar plenamente suas funções em relação às dimensões de ensino, pesquisa e extensão e à dimensão da assistência à saúde, nos termos do Decreto nº 7.082, de 27 de janeiro de 2010.

Desde a sua instituição, em 2010, o Programa Rehuf vem aportando recursos destinados à reestruturação e revitalização dos Hospitais Universitários Federais, norteado pelas seguintes diretrizes: I - instituição de mecanismos adequados de financiamento, compartilhados entre as áreas da educação e da saúde; II - melhoria dos processos de gestão; III - adequação da estrutura física; IV - recuperação e modernização do parque tecnológico; V - reestruturação do quadro de recursos humanos dos hospitais universitários federais; e VI - aprimoramento das atividades hospitalares vinculadas ao ensino, pesquisa e extensão, bem como à assistência à saúde, com base em avaliação permanente e incorporação de novas tecnologias em saúde.

Ao longo da existência do Programa, importantes volumes de recursos foram aplicados à ampliação da capacidade instalada e

fortalecimento da infraestrutura física dos hospitais universitários. Ao analisar os dados extraídos pelo Tesouro Gerencial, verifica-se que a natureza de despesas empenhadas a título de custeio e de capital durante todo o período do Programa, observou-se que 62,5% referem-se a material de consumo e outros serviços de terceiros, 18% estão relacionados às aquisições de equipamentos e materiais permanentes e 19,5% referem-se à locação de mão-de-obra, obras e instalações, dentre outros.

Durante o exercício 2017, observou-se que 68% do montante de recursos distribuídos referem-se a materiais de consumo e outros serviços de terceiros, 14% estão relacionados às aquisições de equipamentos e materiais permanentes e 18% referem-se à locação de mão-de-obra, obras e instalações, dentre outros (dados extraídos do Tesouro Gerencial em 10/06/2018).

De uma forma geral, podemos mencionar a **aquisição de equipamentos**, como: máquinas de hemodiálise, aparelhos de ultrassom, microscópios, aparelhos de anestesia, tomógrafos, monitores multiparâmetros, ventiladores pulmonares, equipamentos de endoscopia, autoclaves, incubadoras, camas, mesas cirúrgicas, entre outros, renovando o parque tecnológico,

melhorando a qualidade do ensino e pesquisa e dos serviços prestados, proporcionando maior conforto e segurança no tratamento dos pacientes, aumentando a oferta de serviços de saúde para a população.

Além disso, foram aplicados recursos em **obras e reformas dos hospitais com impacto positivo na assistência, possibilitando a abertura de leitos, otimização nas realizações de consultas, exames de diagnósticos por imagem e pequenas cirurgias, aumento da eficiência em termos de qualidade e logística no armazenamento de gêneros alimentícios, dentre outras melhorias.**

Cooperação com o Escritório das Nações Unidas de Serviços para Projetos

Ao longo de nossa existência, intensificamos cada vez mais nossas ações para superar o estado de deterioração que havia sido verificado nos hospitais universitários. Nesse sentido, a cooperação com o Escritório das Nações Unidas de Serviços para Projetos (UNOPS) foi firmada, em 2014, com o objetivo de viabilizar, por meio de **aporte de conhecimentos, um dos maiores desafios da empresa, que é o processo de recuperação física**

desses equipamentos de saúde e a implementação de modernas metodologias construtivas para novas obras hospitalares.

Os resultados parciais da cooperação já são percebidos pela sociedade naquelas localidades que receberam a “primeira onda” de elaboração de projetos, a exemplo de Dourados (MS) e Macapá (AP), que recebeu assistência técnica do UNOPS durante a elaboração dos projetos. Esses projetos são frequentemente destacados pela mídia e pela comunidade acadêmica como indutores de ações de alto impacto social, seja no atendimento ao cidadão usuário, seja na formação acadêmica e, por que não dizer, na geração de milhares de empregos diretos e indiretos.

O Hospital Universitário da Universidade Federal do Amapá (**Unifap**) está sendo construído no campus Marco Zero do Equador, localizado no bairro Universidade, Zona Sul de Macapá, em área de 37.500 m². Estima-se a realização diária de até 1.920 consultas, 719 exames de patologia clínica e 35 ultrassons. Em relação à internação, o HU comportará até 1.180 internações mensais.

As obras do HU estão cinco meses adiantadas em relação ao cronograma inicial. Antes previsto para 2020, hoje a expectativa é de que as obras do hospital sejam finalizadas em meados de 2019. Nesta primeira etapa de obra, estão previstas a execução de Unidade de Internação com 180 leitos hospitalares, 60 leitos de UTI, unidade ambulatorial com 33 consultórios, triagem especializada com urgência e emergência referenciadas, unidade de apoio diagnóstico e terapia com unidades funcionais completas de imanografia, métodos gráficos, patologia clínica, anatomia patológica, centro cirúrgico com 10 salas de cirurgia e apoio técnico logístico com todos os serviços de apoio necessários ao bom funcionamento do Hospital.

Haverá serviços de triagem especializada, com atendimento de urgência e emergência; Unidade de Apoio Diagnóstico e Terapia, que oferecerá serviços de diagnóstico por imagem (radiologia, hemodinâmica, tomografia, ultrassonografia, ressonância magnética, endoscopia e exames oftalmológicos), Métodos Gráficos (eletrocardiograma, eletroencefalograma, urodinâmica, entre outros), Patologia Clínica e

Anatomia Patológica; centro cirúrgico com dez salas; unidade de apoio técnico com nutrição, farmácia e central de material esterilizado; unidade de ensino e pesquisa; unidade de apoio logístico; centro obstétrico; atendimento em fisioterapia e reabilitação; e um heliponto.

Em 2017, foi iniciada a obra da **1ª etapa da Unidade da Mulher e da Criança (UMC) do HU-UFGD** com integração com a edificação já existente, perfazendo mais de 6 mil metros quadrados de área construída e capacidade para 45 leitos clínicos, 35 berços, cinco quartos pré-parto puerpério, quatro salas cirúrgicas e 80 leitos de UTI/UCI-neonatal. A construção da UMC trará maior qualidade dos serviços de saúde da mulher e da criança. Além de ampliar o atendimento prestado pelo serviço de Ginecologia e Obstetrícia, a UMC também vai reforçar o ensino no HU-UFGD, que conta com a Residência Médica, aprovada desde 2010, e atualmente a Residência Multiprofissional com especialidades em Enfermagem, Nutrição e Psicologia.

Dessa forma, diante de seu papel precípua de garantir a reestruturação dos hospitais universitários, a Ebserh tem buscado implementar soluções que permitam a ampliação dos aspectos de

eficiência e segurança para trabalhadores e usuários. No entanto, diante de um cenário caracterizado por estruturas hospitalares heterogêneas, algumas delas apresentando graves riscos estruturais, impõem-se ações imediatas compatíveis com a urgência desses casos.

Nesse sentido, é importante ainda mencionar a conclusão dos projetos básicos e executivos do **novo edifício do Hospital Universitário Júlio Bandeira de Melo da Universidade Federal de Campina Grande - Campus Cajazeiras (HUJBB-UFCG)** e a conclusão dos projetos básicos e início dos projetos executivos do **Complexo Ambulatorial do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes da Universidade Federal do Espírito Santo (Hucam-UFES)**.

1.4. Recursos para custeio das políticas públicas

O capital social da Ebserh é de R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais), integralmente sob a propriedade da União. De acordo com o Art. 6º do seu Estatuto Social, constituem receitas da Ebserh:

I - as dotações que lhe forem consignadas no orçamento da União;

II - as receitas decorrentes:

a) da prestação de serviços compreendidos em seu objeto;
b) da alienação de bens e direitos;
c) das aplicações financeiras que realizar;
d) dos direitos patrimoniais, tais como aluguéis, foros, dividendos e bonificações; e
e) dos acordos e convênios que realizar com entidades nacionais e internacionais.

III - doações, legados, subvenções e outros recursos que lhe forem destinados por pessoas físicas ou jurídicas de direito público ou privado;

IV - os oriundos de operações de crédito, assim entendidos os provenientes de empréstimos e financiamentos obtidos pela entidade;

e

V - rendas provenientes de outras fontes.

No exercício de 2017, foram consignados à Ebserh recursos de custeio para atendimento de programas de governo específico, como é o caso do **Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários (Rehuf)**, cujo gerenciamento compete à Ebserh, e do **Projeto Mais Médicos para o Brasil (PMMB)**, atividade no âmbito do Programa Mais Médicos financiada pela Ebserh e gerenciada pelo Ministério da Educação, que concedeu incentivos à atuação de aproximadamente 1.940 supervisores e tutores do projeto. O detalhamento da execução orçamentária e financeira encontra-se detalhada no item “Impactos econômico-financeiros da operacionalização das políticas públicas e comentários sobre o desempenho”.



1.5. Impactos econômico-financeiros da operacionalização das políticas públicas e comentários sobre o desempenho

A Ebserh, constituída pela Lei nº 12.550/2011, é dotada de personalidade jurídica de direito privado, vinculada ao Ministério da Educação, com capital social totalmente subscrito e integralizado exclusivamente público (100% da União), sendo integrante do Orçamento Geral da União (Orçamento Fiscal e da Seguridade Social) e estando sujeita ao arcabouço legal, sistemas e controles postos para a Administração Pública Federal.

Somos responsáveis apenas por subtítulos específicos de Ações Orçamentárias componentes do Programa Temático “2080 – Educação de qualidade para todos”, não sendo responsáveis como órgão federal pela integralidade de uma Ação ou Programa Orçamentário no âmbito dos Programas Temáticos.

Em 2017, realizamos significativos avanços no processo de recuperação dos Hospitais Universitários Federais e na busca contínua pelo aprimoramento da gestão hospitalar, prestação de serviços de saúde e de

serviços de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, ao ensino-aprendizagem e à formação de pessoas no campo da saúde pública, sendo **consignado pelo Governo Federal à Ebserh orçamento da ordem de R\$ 3,81 bilhões, o que representou um acréscimo de 18% em relação ao ano anterior.**

Nossa execução orçamentária global foi de R\$ 3,77 bilhões (99,0% da dotação orçamentária). Os principais acréscimos ocorreram no grupo de Pessoal e Benefícios, devido principalmente às contratações realizadas para compor o quadro de funcionários dos hospitais, e no grupo de investimentos, em decorrência de uma gestão de recursos mais direcionada ao aprimoramento da infraestrutura física.

As informações financeiras que se encontram resumidas abaixo, advêm dos Demonstrativos de Resultados do Exercício 2017, apresentados pelos administradores, auditados por Auditoria Interna e Auditoria Independente e aprovados pelos órgãos de fiscalização da Ebserh.

Grupo	LOA+Créditos (em milhões)	% por grupo
Pessoal e Benefícios	R\$ 3.171,9	83,2%
Custeio	R\$ 550,6	14,5%
Investimento	R\$ 88,8	2,3%
Total	R\$ 3.811,3	100,0%

Fonte: Tesouro Gerencial, dados extraídos em 28 de fevereiro de 2018



Os resultados contabilizados demonstram que, em 2017, fechamos o exercício com R\$ 230,1 milhões de ativos circulantes e R\$ 144,1 milhões de ativos não circulantes. Encontram-se registrados ainda passivo circulante de R\$ 240,2 milhões e passivo não circulante de R\$ 193,1 milhões. O patrimônio líquido contabilizado encontra-se negativo em R\$ 59,2 milhões e o resultado econômico do exercício se traduziu em prejuízo de R\$ 14,9 milhões, demonstrando melhoria equivalente a 76,9%, quando comparado ao prejuízo de 2016, R\$ 64,5 milhões.

Os detalhes das receitas e realização de despesas podem ser acessados nas Demonstrações Contábeis, Notas Explicativas e Relatório de Administração em <http://www.ebserh.gov.br/web/portal-ebserh/demonstracoes-de-contas-anuais>.

Execução orçamentária da Ebserh	LOA+Créditos (em milhões)	Despesas empenhadas (em milhões)	% Execução
Pessoal e Benefícios	R\$ 3.171,9	R\$ 3.167,46	99,9%
Pessoal	R\$ 2.953,98	R\$ 2.952,97	100,0%
Benefícios	R\$ 217,93	R\$ 214,49	98,4%
Custeio	R\$ 550,57	R\$ 512,34	93,1%
Rehuf Ebserh	R\$ 248,24	R\$ 247,70	99,8%
Despesas Administrativas	R\$ 181,52	R\$ 144,12	79,4%
PMMB	R\$ 120,82	R\$ 120,53	99,8%
Investimentos	R\$ 88,81	R\$ 85,80	96,6%
Rehuf Ebserh	R\$ 69,91	R\$ 69,19	99,0%
Despesas Administrativas	R\$ 16,91	R\$ 16,61	98,2%
Subsidiárias	R\$ 2,00	R\$ -	0,0%
Total	R\$ 3.811,29	R\$ 3.765,61	98,8%

Fonte: Tesouro Gerencial, dados extraídos em 28 de fevereiro de 2018

2. Governança Corporativa

2.1. Políticas e práticas de governança corporativa

Visando à adequação de nossa estrutura à evolução dos normativos, a partir da Lei nº 13.303, de 30 de junho de 2016, o Estatuto Social da Ebserh foi alterado.

No encerramento do exercício de 2017, o núcleo de Governança Corporativa da Ebserh era constituído pelo Conselho de Administração, Diretoria Executiva, Conselho Fiscal, Conselho Consultivo, Comissão de Ética, Auditoria Interna, Corregedoria-Geral e Ouvidoria; e como componentes da estrutura de gestão dos processos da empresa, a Presidência e Diretorias.

Estão previstas para implementação em 2018, com a revisão do Estatuto Social e a adequação a Lei das Estatais, a **implementação da Assembleia Geral, Comitê de Auditoria, Comitê de Elegibilidade, Indicação e Remuneração, Comitê de Compras e Contratações, Comitê de Partes Relacionadas e a Área de Controle Interno, Conformidade e Gerenciamento de Riscos.**

Cada unidade hospitalar da Rede Ebserh conta com estrutura de governança composta pela Superintendência, Gerência de Atenção à Saúde (GAS), Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP) e Gerência Administrativa (GAD).

No âmbito do Programa de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (Rehuf) com base no Decreto nº 7.082, de 27 de janeiro de 2010, e na Portaria nº 883, de 05 de julho de 2010, foi instituído o **Comitê de Gestão do Programa**, que define as diretrizes do Programa, com participação de representantes indicados pelo Ministério da Educação (Presidente da Ebserh, como representante da Unidade Gestora do Programa, e representante dos Hospitais Universitários Federais), Ministério da Saúde, Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e Conselho Nacional de

Secretarias Municipais de Saúde (Conasems). Internamente, constitui-se o **Comitê Interno Gestor do Programa**.

Com o objetivo de orientar a divulgação de informações, promovendo equidade, confiança e gerando valor para a organização, temos uma Política de Divulgação de Informações, disponível em nosso sítio eletrônico.

2.2. Estrutura de controles internos e gerenciamento de risco

O nosso modelo de sistema de controles internos e gerenciamento de riscos encontra-se em fase de estruturação, sendo empreendidas importantes discussões sobre o tema no âmbito da Ebserh no exercício de 2017.

Estão previstas ações para implementação da gestão de riscos de forma cooperativa, a partir do segundo semestre de 2018, tais como, a criação de uma área específica, a aprovação do programa de integridade e da política de Gestão de Riscos e Controles Internos; a proposição de critérios para priorização dos processos organizacionais e projetos estratégicos; e o estabelecimento de método de gerenciamento de riscos. A área de Conformidade, Controle Interno e Gerenciamento de Riscos terá como objetivo desenvolver, disseminar e implementar métodos corporativos de gerenciamento de riscos, com vistas a apoiar melhorias contínuas nos processos institucionais, contribuindo para o alcance dos objetivos organizacionais.

No que tange aos controles internos e gestão de riscos, será adotada, como principais norteadores dos trabalhos a serem desenvolvidos, a estrutura do Committee of Sponsoring Organizations - Enterprise Risk Management (COSO-ERM). Assim, a Ebserh contará com direcionadores para gerenciar riscos corporativos a partir dos objetivos estratégicos e de negócios da Empresa.

Será observado ainda a estratégia de Linhas de Defesa, como mecanismo que visa estruturar os papéis e responsabilidades de cada unidade no que se refere à gestão de riscos e controles:

1ª Linha de Defesa: Composta por todas as unidades organizacionais da Rede Ebserh. Responsável por identificar, analisar e avaliar os riscos, propor respostas, monitorar a efetividade das medidas de controles implementadas e a conformidade;

2ª Linha de Defesa: Composta pela área de conformidade, controle interno e gerenciamento de riscos. Responsável

por supervisionar o processo de identificação, análise, avaliação e monitoramento, propor políticas e normas, definir papéis e responsabilidades, identificar apetite à risco e estabelecer metas para implementação; e

3ª Linha de Defesa: Composta pela Auditoria Interna. Responsável por fornecer aos órgãos de governança e à alta administração avaliações abrangentes baseadas no maior nível de independência e objetividade dentro da organização.

No que tange à conformidade, será assegurada a obrigatoriedade de observar o cumprimento das leis aplicáveis, incluindo normas, políticas, programas, procedimentos e diretrizes internas, de modo a fortalecer a governança corporativa e a reputação da Ebserh.

A política de Gestão de Riscos e Controles Internos será revisada, no mínimo, anualmente, assim como o apetite por riscos, visando ao alinhamento aos objetivos estratégicos e de negócios da Ebserh e à capacidade da Instituição na assunção de riscos.

Em relação aos controles adotados pela Ebserh para assegurar a elaboração de demonstrações contábeis confiáveis, é

importante destacar que a empresa possui uma Coordenadoria de Contabilidade e Finanças que tem como objetivo administrar, controlar e coordenar as atividades relacionadas à contabilidade no âmbito do órgão central e dos HUFs.

A partir do primeiro semestre de 2018, a Ebserh passará a contar com auditoria independente para emissão de parecer sobre as demonstrações contábeis, relatórios de auditoria trimestrais, bem como relatórios de controles internos, primando assim pela transparência, integridade e confiabilidade das informações, em consonância com a legislação vigente. As demonstrações contábeis, acompanhadas das notas explicativas e do parecer dos auditores independentes, serão submetidas, trimestralmente, ao Conselho Fiscal e, anualmente, aos Conselhos Fiscal e de Administração, sendo aprovadas pela Assembleia Geral da Ebserh.

Por fim, cabe mencionar que, no segundo semestre de 2018, será instituído o programa de integridade da Rede Ebserh. O documento trará um conjunto de diretrizes, processos e práticas voltados ao enraizamento da cultura de integridade, como um dos pilares da boa governança, tendo como objetivo detectar e corrigir práticas relacionadas a fraude e/ou corrupção.

2.3. Remuneração da administração e dos membros do colegiado

Compete a Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Sest) do Ministério do Desenvolvimento, Planejamento e Gestão (MP) fixar a remuneração dos administradores e conselheiros das empresas estatais federais, conforme disposto no Art. 41, inciso VI, alínea "i" e inciso XII do Anexo I do Decreto nº 9.035/2017, no art. 27, parágrafos 1º e 2º do Decreto nº 8.945/2016 e no art. 4º, parágrafo 1º da Resolução CGPAR nº 12/2016.

Sendo que a remuneração mensal devida aos membros dos Conselhos de Administração e Conselho Fiscal da Ebscer não excede a média da remuneração mensal dos membros da Diretoria Executiva, ou seja, do presidente e os seis diretores. Não há pagamento de valores relativos gratificação natalina e quarentena, nem pagamento de participação, de qualquer espécie, nos lucros da empresa.

A remuneração dos dirigentes e conselheiros fixada pela SEST/MP, para o período de abril de 2017 a março de 2018, a saber:

Quantidade	Cargo	Valor
01	Presidente	R\$ 30.999,53
06	Diretores	R\$ 29.139,55
09	Conselheiros de Administração	R\$ 2.940,53
03	Conselheiros Fiscais	R\$ 2.940,53

Fonte: SPP/CAP/DGP

Quanto à fixação dos limites da remuneração individual e global para o período em questão, foram considerados os valores autorizados pela Sest-MP, consoante tabela, a saber:

Presidente

Itens	Valor de um Mês do Item de remuneração	Subtotal por cargo (Limite Individual)	Total por tipo de cargo Limite Global
Honorário Fixo	R\$ 30.999,53	R\$ 371.994,36	R\$ 371.994,36
Gratificação de férias	R\$ 10.333,18	R\$ 10.333,18	R\$ 10.333,18
INSS	R\$ 8.930,53	R\$ 107.166,41	R\$ 107.166,41
FGTS	R\$ 2.548,85	R\$ 30.586,20	R\$ 30.586,20
Subtotal			R\$ 520.080,15

Fonte: SPP/CAP/DGP

Diretores

Itens	Valor de um Mês do Item de remuneração	Subtotal por cargo (Limite Individual)	Total por tipo de cargo Limite Global
Honorário Fixo	R\$ 29.139,55	R\$ 349.674,60	R\$ 2.098.047,60
Gratificação de férias	R\$ 9.713,18	R\$ 9.713,18	R\$ 58.279,10
INSS	R\$ 8.394,70	R\$ 100.736,40	R\$ 604.418,37
FGTS	R\$ 2.395,92	R\$ 28.751,02	R\$ 172.506,14
Subtotal			R\$ 2.933.251,21

Fonte: SPP/CAP/DGP

Conselho de Administração

Itens	Valor de um Mês do Item de remuneração	Subtotal por cargo (Limite Individual)	Total por tipo de cargo Limite Global
Honorário Fixo	R\$ 2.940,53	R\$ 35.286,31	R\$ 317.576,82
INSS	R\$ 588,11	R\$ 7.057,26	R\$ 63.515,36
Subtotal			R\$ 381.092,19

Fonte: SPP/CAP/DGP

Conselho Fiscal

Itens	Valor de um Mês do Item de remuneração	Subtotal por cargo (Limite Individual)	Total por tipo de cargo Limite Global
Honorário Fixo	R\$ 2.940,53	R\$ 35.286,31	R\$ 105.858,94
INSS	R\$ 588,11	R\$ 7.057,26	R\$ 21.171,79
Subtotal			R\$ 127.030,73

Fonte: SPP/CAP/DGP

2.4. Comentários dos administradores

A atuação da Ebserh na gestão dos HUFs visa permitir maior sustentabilidade do funcionamento das atividades hospitalares, utilizando como fonte de financiamento os recursos provenientes da sua receita de produção hospitalar no âmbito do SUS e as descentralizações de recursos financeiros utilizados pelo governo central para financiar empresas públicas dependentes.

No exercício, atuamos fortemente no provimento de empregados selecionados por meio de concursos públicos, cuja composição da força de trabalho da Rede Ebserh foi definida através de critérios que levaram em consideração a estrutura física da unidade hospitalar, as linhas de cuidado que definem os graus de atendimentos, as legislações pertinentes que definem o perfil e o quantitativo mínimo de profissionais em seus locais de atuação. Realizamos ainda o gradativo desligamento dos vínculos precários, contribuindo para a desoneração dos recursos disponíveis para custeio.

Entre os impactos positivos esperados, destacam-se:

- a) o mapeamento dos processos críticos, avaliação e aperfeiçoamento do sistema de gestão da informação, bem como a avaliação e aperfeiçoamento do escritório de gestão de projeto;
- b) a constituição dos planos de ações estratégicas e a identificação dos projetos estruturantes por unidade de negócio que constituirão a carteira de projetos;
- c) a construção do novo propósito, visão, objetivos empresariais e projetos estruturantes alinhados ao planejamento estratégico; e
- d) o estabelecimento do modelo de avaliação de desempenho, com a constituição do plano de metas estratégicas alinhadas aos produtos das unidades de negócios e a avaliação e aperfeiçoamento do sistema de monitoramento e avaliação de desempenho das unidades de negócios, bem como das equipes e gestores.

Encerramos o exercício de 2017 sendo responsável pela gestão de 39 Hospitais Universitários Federais vinculados a 31 Universidades Federais, a maior rede hospitalar do Brasil, com aproximadamente 8,5 mil leitos ativos. Fomos responsáveis pela realização de 295 mil internações, 386 mil cirurgias, 6,7 milhões de consultas e 15,9 milhões de exames. Nossos hospitais oferecem mais de 6,9 mil vagas de residências médicas e multiprofissionais em 936 programas, além de ser campo de prática para mais de 56 mil graduandos na área de saúde.